

ESCRITÓRIOS DE ADVOGADOS



APOIOS:

FIND. 

moneris



SOCIEDADES DISTINGUIDAS PELO FINANCIAL TIMES

ADVOGADOS E ESCRITÓRIOS COM PRESENÇA EM PORTUGAL VOLTARAM A
SER RECONHECIDOS PELO FINANCIAL TIMES INNOVATIVE LAWYERS AWARDS



DISTINÇÃO

O FINANCIAL TIMES INNOVATIVE
LAWYERS EUROPE AWARDS, UM DOS
MAIS PRESTIGIANTES RANKINGS
EUROPEUS, FOI LANÇADO EM 2005

Bruno Ferreira, managing partner da PLMJ, é o único português entre os seis líderes mais inovadores da Europa reconhecidos pelo Financial Times Innovative Lawyers, um dos mais prestigiados prémios para o sector jurídico e que todos os anos destaca o que de mais inovador e pioneiro se tem feito. A PLMJ tem sido destacada

consecutivamente pelo Financial Times desde o início do FT Innovative Lawyers Europe. A distinção agora atribuída a Bruno Ferreira é o reconhecimento pelos resultados de uma inovadora transformação pela qual a PLMJ tem passado ao longo dos últimos dois anos.

Em causa estão mudanças centradas em três pilares: aposta no talento, inovação tecnológica e integração da sustentabilidade no centro da estratégia do escritório. Além destas apostas, a PLMJ fez uma importante mudança geracional – Bruno Ferreira é o líder mais novo à frente de um escritório como o da PLMJ e, também, o board integra já vários membros da geração mais nova. Os FT Innovative Lawyers representam uma análise única ao sector, avaliando o poder de inovação dos advogados para com os clientes mas, também, na gestão das suas próprias actividades.

Também a Garrigues foi distinguida com o prémio “Escritório de advogados mais inovador da Europa Continental” nos FT Innovative Lawyers Awards. «Não temos a capacidade de prever o futuro, mas sim de nos prepararmos para todos os futuros possíveis. Esta é a filosofia da Garrigues no que respeita à inovação: garantir que todos os nossos colaboradores têm a atitude certa e as ferramentas necessárias para poderem enfrentar os desafios e acompanhar os nossos clientes no dia-a-dia», afirma Fernando Vives, presidente executivo da Garrigues. «Este prémio incentiva-nos a continuar a inovar, a encontrar a forma de nos anteciparmos às necessidades dos nossos clientes e de sermos mais eficientes e criativos.»

No relatório de inovação que acompanha estes prémios, o Financial Times destaca dois projectos da Garrigues. Na categoria específica de como as firmas responderam à COVID-19, o jornal valoriza como “altamente elogiado” (highly commended)

MUITOS ADVOGADOS E ESCRITÓRIOS NACIONAIS TÊM SIDO DESTACADOS CONSECUTIVAMENTE PELO FT INNOVATIVE LAWYERS EUROPE

a capacidade do Departamento Laboral da Garrigues para servir os seus clientes na gestão dos ERTE, graças à antecipação e ao uso da tecnologia. Em inovação e transformação digital, o Financial Times destaca o projecto Agiliz@ (commended), focado na automação, robotização e inteligência artificial. Eduardo Abad, sócio responsável pelo departamento fiscal a nível global, à frente do Agiliz@, foi seleccionado entre os 10 advogados europeus mais inovadores do ano.

Já a sociedade de advogados inglesa Kennedys sagrou-se vencedora na categoria de “Innovation in Strategy and Digital Transformation” na edição deste ano dos prémios FT Innovative Lawyers’ Europe Awards. Esta distinção traduz o reconhecimento da competência da equipa da Kennedys IQ, responsável pela criação e lançamento da Plataforma IQ, uma plataforma que suporta um conjunto de ferramentas inteligentes que fazem a gestão dos processos de reclamação, sinistros e acções do mercado segurador, assentes na

combinação de machine learning, inteligência artificial, processamento de linguagem corrente, análise de dados e processos de trabalho.

Segundo Paulo Almeida, sócio responsável pelo escritório da Kennedys em Lisboa: «Este prémio enche-nos de orgulho e reforça a convicção que temos de que estamos no caminho certo no que toca ao fornecimento de um serviço premium verdadeiramente diferenciador.» E acrescenta: «A Plataforma IQ oferece aos nossos clientes soluções à medida, que muito os têm auxiliado nos seus processos organizativos.» Paulo Almeida termina, garantindo: «Não vamos ficar por aqui. O investimento que temos realizado em inovação & desenvolvimento é para continuar, sempre em estreita colaboração com os nossos clientes, com o objectivo de os ajudar no seu negócio, encontrando as melhores soluções para os seus problemas jurídico-legais.»

A Kennedys concorria nesta categoria com a Bryan Cave Leighton Paisner, a ECIJA, a Eversheds Sutherland, a Hogan Lovells e a PwC Tax and Legal Services. A Sociedade estava ainda nomeada para “Most Innovative Law Firm in Europe”. O FT Innovative Lawyers Europe Awards, um dos mais prestigiados rankings europeus, foi lançado em 2005 e contempla, anualmente, a atribuição de prémios e a publicação de um relatório e de um ranking sobre a inovação na advocacia de negócios e a assessoria jurídica a empresas radicadas na Europa. As candidaturas são avaliadas por um júri independente. ●



ESPECIAL

ESCRITÓRIOS DE ADVOGADOS

FIND

15 ANOS E ALGUMAS NOTAS PARA REFLEXÃO

A FIND COMEMORA 15 ANOS EM 2020! AO LONGO DESTE CAMINHO, VÁRIOS FORAM OS ENSINAMENTOS QUE FOMOS RECOLHENDO, ASSIM COMO VÁRIOS FORAM, PERDOEM-NOS A IMODÉSTIA, OS CONTRIBUTOS QUE PUDEMOS DAR

N

este artigo, propomos deixar alguns contributos que consideramos mais relevantes esperando que, através deles, possamos continuar a marcar o futuro das pessoas e organizações que connosco se cruzaram e que, com muito orgulho e gratidão, continuam a fazê-lo.

• **A força da marca:** a marca enquanto valor intangível assume, cada vez mais, uma importância determinante no sucesso das empresas. Por detrás da mesma, deve estar uma consciência comercial e a clareza da mensagem que se quer passar. A fidelidade a essa mensagem torna mais robusta a capacidade de fazer perdurar a marca por muitos anos.

E se no passado a preocupação com a visibilidade e conhecimento da marca estava mais voltada para fora, hoje é determinante a necessidade da sua comunicação ao nível interno pois, cada vez mais, a sua força vem de dentro, em particular dos colaboradores, permitindo



uma divulgação mais genuína e natural, com impacto relevante em termos da sua atractividade.

Esta evidência tem assumido proporções significativas, mesmo nas actividades mais individualizadas. O mercado das sociedades de advogados é disso um bom exemplo. Cada vez mais, os clientes procuram a marca, aliando à mesma uma qualidade de serviço e uma cultura com a qual se identificam. O mesmo

se diga em relação aos próprios advogados que tendem já a fazer algumas opções na sua carreira pela forma como percebem e interpretam o posicionamento de uma sociedade face a outra(s).

• **A missão:** tema ao qual somos sensíveis e que merece especial atenção. Hoje, mais do que nunca, é fundamental que qualquer organização saiba não apenas traduzir claramente o seu negócio como a



PODER

A MARCA ENQUANTO VALOR INTANGÍVEL ASSUME UMA IMPORTÂNCIA DETERMINANTE NO SUCESSO DAS EMPRESAS. POR DETRÁS DA MESMA, DEVE ESTAR UMA CONSCIÊNCIA COMERCIAL E A CLAREZA DA MENSAGEM QUE SE QUER PASSAR



direcção que quer seguir. Nem sempre é fácil a tomada de consciência e, acima de tudo, a decisão relativamente ao caminho. Todavia, não conseguir alinhar ideias em prol desse objectivo poderá tornar o percurso bastante mais sinuoso, em particular nos dias de hoje.

É verdade que os últimos tempos vieram coartar-nos a capacidade de previsão, colocando em causa o desenho de visões mais longas. No entanto, quando há um norte bem definido, mesmo que se tenha que introduzir alguns ajustes que a evolução ou as convulsões mais abruptas podem exigir, a capacidade de continuar a rota mais adequada mantém-se e até se renova.

• **Os valores:** e é também aqui que assumem um papel determinante os valores que alicerçam a organização. Se estiverem bem interiorizados, se alinharem todos à volta de uma mesma conduta, de uma mesma forma de estar e de ser, serão pilares estruturantes e não meras definições para ter no site ou em brochuras. E se assim for, os valores servirão de guia e influenciarão qualquer tomada de decisão, desde a mais simples à mais complexa, demonstrando, interna e externamente, porque se faz a diferença e como esta é feita.

• **O propósito:** hoje não chega saber o que queremos e para onde vamos, é fundamental conhecer como podemos contribuir para um mundo melhor. A ideia é conseguir deixar em cada um algo que seja motivo de orgulho, acreditando que o seu trabalho tem impacto. Segundo Rebecca Henderson, professora em Harvard, o propósito é um



» Filipa Mendes Pinto, sócia fundadora da FIND

motor para a inovação, tornando a organização mais autêntica, aumentando a confiança entre todos e estimulando os colaboradores a terem um melhor desempenho e a relacionarem-se entre si de um modo mais saudável. O propósito extravasa as fronteiras da própria organização. É, no fundo, a sua alma. Traduz um objectivo superior e dá um sentido especial ao que se faz.

Nada mais nos reconforta do que ouvirmos daqueles com quem tivemos o prazer de nos cruzar que o nosso conselho, fora do âmbito de qualquer processo de recrutamento, foi o que fez mudar as suas vidas e que, por isso, são muito mais felizes. Ou quando, mesmo em fase de selecção, lhes dissemos que aquele não seria o melhor caminho, ainda que corressemos o risco de os perder, vindo mais tarde a dizer-nos que, apesar de ter custado ouvir, estávamos certos.

• **A importância da equipa:** ninguém se faz sozinho! A equipa é, sem

dúvida, uma peça fundamental para a vida de qualquer organização, seja esta de que dimensão for.

Nem todas as pessoas sabem trabalhar em equipa e isso fica especialmente evidente quando são os líderes os primeiros a não saber trabalhar em conjunto, delegando tarefas e não tanto responsabilidades, castrando competências com medo das sombras, valorizando o individual em detrimento do todo.

A importância deste sentimento de pertença e valorização do contributo de cada um para o melhor do conjunto deve estar patente em todos os sectores da economia, pois a incerteza e complexidade do mundo actual (o tal a que alguns chamam VUCA) exige maior capacidade de colaboração entre todos.

Mesmo no mundo dos advogados – sempre tendencialmente mais individualista e cioso da sua área de conhecimento – o aumento da especialização em paralelo com a crescente complexidade dos casos trazidos pelos clientes determinam a necessidade do aprofundamento do trabalho conjunto e do contributo partilhado para a solução global.

Está provado que sempre que os advogados conseguem ultrapassar as fronteiras das suas áreas de expertise – o que não é o mesmo de manterem apenas um contributo individualizado que alguém depois se encarregará de juntar ao todo – as sociedades conseguem obter melhores margens de rentabilidade e os clientes reforçam a sua lealdade. E isto será ainda mais evidente quando se der espaço verdadeiro à multidisciplinariedade.



• **As pessoas:** sempre foram os elementos mais importantes, mas nem sempre os mais valorizados. Havia uma tendência para considerar que o mais importante era trabalhar muito, muitas horas pois assim se demonstrava a qualidade, o esforço e a dedicação.

Em paralelo, era melhor não elogiar muito, porque o elogio iria “estragar” e não melhorar. Tudo conceitos que, com os tempos, vieram a mostrar-se errados. Não que se tenha que cair no exagero do elogio permanente, de dar medalha até a quem fica em último porque o importante é participar. Mas o reconhecimento do trabalho bem feito importa comunicar. Afaga o ego, motiva e entusiasma deixando clara a vontade de, para a próxima, ainda se fazer melhor.

E com esta capacidade de nutrir o talento, torna-se muito mais fácil cumprir a missão mas também o propósito e, assim, caminhar de forma bem sucedida.

• **A liderança:** uma organização com boas pessoas mas com má liderança até pode conseguir sobreviver. É como um país com um mau governo. Tropeça, tem mais

dificuldades, pode até andar para trás mas sobrevive.

Todavia, uma boa liderança faz toda a diferença! Um verdadeiro líder faz acontecer o impossível, traz inovação, dá espaço e leva as pessoas consigo, orgulhosas, entusiasmadas e comprometidas. Mesmo aquelas que possam não partilhar das suas ideias.

Um bom líder sabe ouvir e aprender, sabe ler – assuntos, pessoas, circunstâncias – e decidir, sabe elogiar e criticar, sabe avaliar e desenvolver em cada um o melhor das suas competências, sabe o que quer, procurando soluções, resolvendo problemas.

• **Uma revolução chamada tecnologia:** extraordinária! Quem diria que em menos de 30 anos passámos do gigante computador e do telefax – já por si uma evolução magnífica – para o que temos hoje ao nosso alcance como ferramentas de trabalho?

A evolução tecnológica surpreende-nos a cada dia, estando presente em cada esquina. Na indústria, na educação, nas infra-estruturas, nos serviços, em todo o lado, permitindo que qualquer actividade se



HOJE NÃO
CHEGA
SABER O QUE
QUEREMOS E
PARA ONDE
VAMOS, É
FUNDAMENTAL
CONHECER
COMO
PODEMOS
CONTRIBUIR
PARA UM
MUNDO
MELHOR

desenvolva com maior eficiência e segurança.

No que à gestão de pessoas diz respeito, está hoje provado que a tecnologia é um agregador privilegiado pela capacidade imensa que tem de, por diversas formas, fazer com que exista maior interação, maior partilha de informação e maior flexibilidade no modo e tempo de execução do trabalho, reduzindo o nível de stress.

• **Pandemia e teletrabalho:** este artigo não ficaria completo se não abordássemos estes temas, ainda que de forma muito sucinta. Na verdade, o momento que vivemos acabou por ser um acelerador de um conjunto de vivências que há muito espreitava mas que teimava em não entrar.

De facto e colocando de parte o seu lado menos positivo – que, infelizmente, é grande e terá consequências demasiado graves –, a pandemia de COVID-19 veio mostrar-nos que se pode trabalhar de forma mais eficiente, mais produtiva e, sobretudo, mais flexível. Veio também mostrar-nos que podemos ser muito mais próximos e atentos, sem estarmos perto. E, finalmente, veio mostrar-nos que o mais importante é termos o bom senso de percebermos que soluções radicais e fundamentalistas tendem a não ser as mais adequadas, sejam sobre que tema for, pelo que, sempre que possível, é fundamental a capacidade de ponderar e de aprofundar de ideias, em sinal claro de uma maturidade que se vai atingindo e que traz, para a forma de olhar as situações, maior sensatez. •

FOREVER YOUNG



**2 ANOS
ASSINATURA
(8 EDIÇÕES)***
€19,20



**ASSINE E GANHE 1 BILHETE PARA A EXPOSIÇÃO MEET VINCENT VAN GOGH*
UMA EXPERIENCIA INESQUECÍVEL!**

VANTAGENS ASSINANTE: Valor de assinatura inclui 20% de desconto sobre o valor de capa + portes de envio grátis + bilhete exposição Meet Vincent Van Gogh. A visita será agendada pela nossa equipa de marketing conforme horários disponíveis. O horário das visitas acontece 30 em 30 minutos (última entrada às 18h00). Para mais informações ligue 210 123 400 ou email assinaturas@multipublicacoes.pt. Assine já em: <https://assinaturas.multipublicacoes.pt>

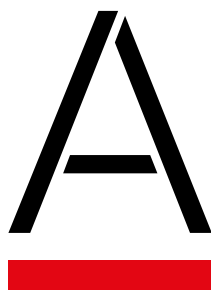
*Campanha válida para envios no continente e Ilhas e Oferta limitada ao stock existente



MONERIS

OS DESAFIOS DA PRIVACIDADE NO NOVO NORMAL

O SURTO PANDÉMICO DE SARS-COV-2, ASSIM COMO AS MEDIDAS DE CONFINAMENTO QUE O ACOMPANHAM, MUDARAM DRAMATICAMENTE A VIDA DE TODOS NÓS



As perspectivas económicas mundiais e o curso da vida empresarial alteraram-se de forma dramática e imprevisível, obrigando pessoas e empresas a adaptarem-se em poucos dias, semanas ou meses. Quem não se conseguiu ou conseguir rapidamente adaptar, dependendo do sector ou mercado

em que actua, já está ou estará inevitavelmente condenado a definhar.

A evidente resposta a todo este novo enquadramento, que nos obriga a distanciamento social e à adopção forçada do modo remoto é, claramente, a tecnologia. E com a crescente dependência da tecnologia, que se acentuou de forma transversal com a crise pandémica, a tensão entre o aumento da utilização de dados (muitos dos quais pessoais, e outros tantos sensíveis) e as restrições ao seu tratamento e divulgação impostas pelos princípios de privacidade e da protecção de dados, colocam-nos a todos desafios de primeira ordem.

OS DEPARTAMENTOS DE IT ENFRENTAM DESAFIOS NOVOS E ACRESCIDOS, UMA VEZ QUE A FORÇA DE TRABALHO DE MUITAS EMPRESAS FOI ENVIADA PARA CASA PARA TRABALHAR REMOTAMENTE

A mediação de interesses e direitos contraditórios, como sejam o direito à privacidade ou à liberdade de movimentação, e a protecção do direito à saúde ou ao estado social, será feita em cada

país de forma diferente. Trata-se de compromissos difíceis de assumir, mas que conjunturalmente poderão ter uma avaliação distinta daquela que estruturalmente se considerará a mais adequada.

Também nos vários sectores e actividades económicas, os reguladores adoptaram abordagens distintas para enfrentar esta crise. Em especial, as entidades reguladoras no âmbito da privacidade e protecção de dados, têm procurado transigir num conjunto de princípios que antes tinham sido dados como essenciais, de modo a acomodar a necessidade de responder à crise sanitária, e por forma a não serem vistos como obstáculos à tomada de medidas que permitam salvaguardar a saúde pública. O papel percebido e desempenhado



ABORDAGENS

NOS VÁRIOS SECTORES E ACTIVIDADES ECONÓMICAS, OS REGULADORES ADOPTARAM ABORDAGENS DISTINTAS PARA ENFRENTAR ESTA CRISE

moneris

pelos reguladores europeus independentes mais consolidados foi o de agir no interesse público, e o de adaptar a sua abordagem de modo a assegurar que esta se mantém pragmática e proporcional. Mas é importante perceber que vivemos tempos excepcionais e que esta indulgência tem os dias contados e não é ilimitada.

Por outro lado, para muitas entidades que dependem hoje da tecnologia para a continuidade da prossecução dos seus objectivos e do seu propósito, torna-se ainda mais imperativo garantir a observância de processos e sistemas desenhados para proteger a privacidade e os dados pessoais dos seus colaboradores, clientes ou demais stakeholders. É este o caso da, a título de exemplo, área da educação, a área da saúde ou o sector financeiro, para mencionar apenas alguns. A reputação e a confiança são essenciais para quem desenvolve a sua actividade de forma principal ou com especial incidência no ambiente digital e para quem trata dados pessoais e tem especial recorrência nas actividades de tratamento de dados sensíveis.

Os departamentos de IT enfrentam assim desafios totalmente novos e acrescidos, uma vez que grande parte ou toda a força de trabalho de muitas empresas foi enviada para casa para trabalhar remotamente. Estes departamentos devem assim assegurar a segurança dos seus sistemas, softwares e dados fora da rede corporativa, ao mesmo tempo que satisfazem os requisitos do



» Rui Almeida, CEO da Moneris

Regulamento Geral de Protecção de Dados (RGPD) em matéria de protecção contra eventuais ataques cibernéticos. Os colaboradores das empresas estão hoje, em muitos casos, a utilizar ligações individuais para se conectarem às redes corporativas, enquanto os departamentos de IT tentam salvaguardar a expansão rápida e não planeada das infra-estruturas de apoio. Os controlos e processos estão assim fragilizados e os riscos e ameaças cibernéticas estão à espreita.

O Centro Nacional de Cibersegurança alertou já para o aumento exponencial de ciberataques. Desde o início da pandemia, muitas foram as campanhas de informação e sensibilização veiculadas para empresas e particulares, de que é exemplo a campanha de phishing (por email, SMS ou redes



» Vânia Soares, business developer da Moneris



COM A CRESCENTE DEPENDÊNCIA DA TECNOLOGIA, QUE SE ACENTUOU COM A CRISE PANDÉMICA, A TENSÃO ENTRE O AUMENTO DA UTILIZAÇÃO DE DADOS E AS RESTRIÇÕES AO SEU TRATAMENTO E DIVULGAÇÃO, COLOCAM-NOS A TODOS DESAFIOS DE PRIMEIRA ORDEM

sociais), a divulgação de plataformas digitais ou de aplicações para dispositivos móveis que de forma oculta estão orientadas para a infecção dos seus equipamentos com malware, inclusive da tipologia ransomware, esquemas de fraude digital divulgados por mensagem electrónica ou nas redes sociais, SMS não legítimos, entre outros.

Neste contexto, o RGPD, em vigor há mais de dois anos, mas com a lei de execução portuguesa aprovada há pouco mais de um, ganhou uma relevância acrescida e um impacto real no dia-a-dia das pessoas e das organizações.

Mais do que cumprir uma obrigação legal e reear as (pesadas) multas previstas por incumprimento, os empresários e gestores devem considerar os benefícios e o valor intrínseco do investimento na segurança e privacidade dos



dados, assim como devem ser capazes de perceberem como este investimento pode beneficiar a sua organização. Construir uma segurança da informação madura e um programa de protecção de dados robusto pode enaltecer o profissionalismo dos colaboradores de uma empresa e reforçar a sua reputação pública.

Nesta cruzada para garantir a privacidade e a protecção de dados, há dois campos de batalha igualmente importantes, igualmente expostos, igualmente indispensáveis – a tecnologia e as pessoas.

No campo da tecnologia, efectivamente, a privacidade de dados tem uma importância acrescida na protecção contra o crime cibernético. Estar em conformidade com o RGPD significa ter bem definidas as finalidades para a recolha de dados pessoais (higienizar os dados pessoais), proteger a informação sensível e apostar em softwares que removam informação fora de validade.

O Artigo 32.º do RGPD, que fala sobre os requisitos de segurança, exige que as empresas e organizações, públicas e privadas, sejam cada vez mais estruturadas e formais na forma como é organizada a informação pessoal, incluindo finalidades bem definidas para a recolha, transparência, minimização de dados e apoio aos direitos dos titulares de dados.

É aqui que entramos no campo das pessoas. Considerando que a maioria das violações de dados resulta de erro humano, é facto

AS ORGANIZAÇÕES QUE SE ENCHEM COM FERRAMENTAS E COMPETÊNCIAS MAIS ROBUSTAS E INTEGRADAS DE CIBERSEGURANÇA IRÃO, NO MÉDIO-LONGO PRAZO, TER AQUI UM FACTOR COMPETITIVO E DE DIFERENCIAÇÃO QUE AS POSICIONARÁ ACIMA DOS SEUS CONCORRENTES

que a formação, informação e sensibilização dos recursos humanos é a pedra de toque de todo o procedimento de conformidade ao RGPD.

Por isso se torna fundamental a estruturação de processos nas empresas que garantam a máxima eficácia na aplicação das políticas internas de protecção de dados. Para que os colaboradores de uma empresa possam gerir a informação pessoal numa base diária, é necessário garantir um completo programa de awareness e formação, sendo que a combinação entre privacidade de dados e cibersegurança se tem tornado uma best practice.

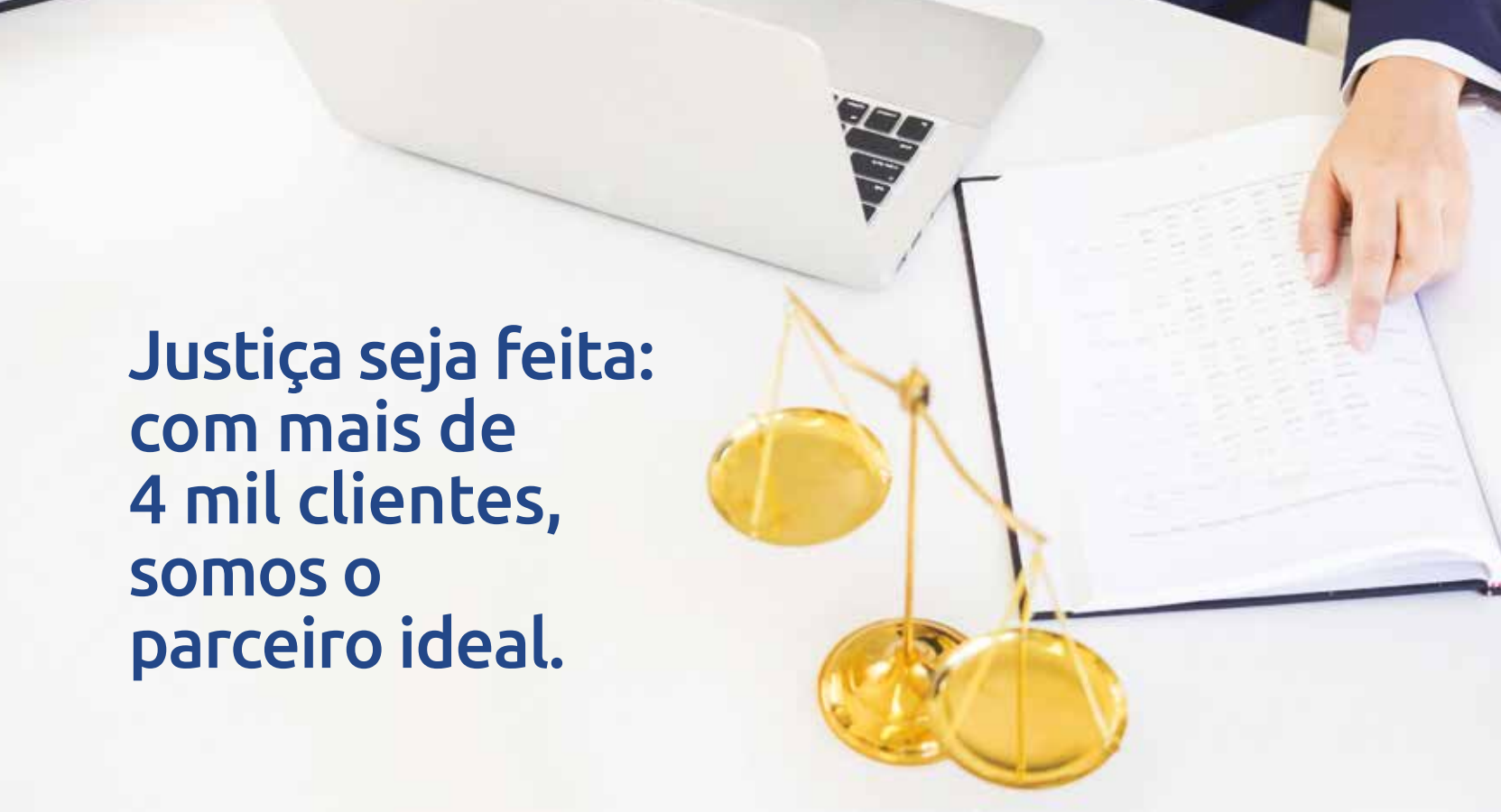
A cibersegurança deixou de ser um tema exclusivo das TI e passou a estar no topo das preocupações da direcção executiva das organizações. Além dos aumentos consideráveis no investimento direccionado ao combate ao cibercrime, há também

uma tendência para um aumento no tempo e recursos dedicados a este tema.

O respeito pela privacidade e protecção de dados, com práticas bem estruturadas e uma equipa alinhada nesta visão, pode trazer benefícios directos em novas oportunidades de receita, ou na redução de custos de armazenamento e de oportunidade (ter sempre a informação localizada e actualizada), mas tem sobretudo reflexo no valor intrínseco da organização, na sua reputação, na sua credibilidade.

Trabalhar de forma sistemática e profissional na protecção de dados significa perceber os riscos, assim como direccionar esforços e investimento para as áreas certas. As organizações que o fazem retiram dividendos noutras áreas da empresa, como sejam a Gestão de Risco e Responsabilidade Corporativa, as Operações de Controlo de Dados e as Relações com clientes, colaboradores e stakeholders.

Seguramente, as organizações que se apetrecharem com ferramentas e competências mais robustas e integradas de cibersegurança irão, no médio-longo prazo, ter aqui um factor competitivo e de diferenciação que as posicionará acima dos seus concorrentes. E, mais importante, um forte compromisso com a cibersegurança permitirá às empresas emergir mais fortes e melhor preparadas para lidar com futuras perturbações de grande escala e com a realidade do novo normal, que veio para ficar. ●



Justiça seja feita: com mais de 4 mil clientes, somos o parceiro ideal.

Partilhamos com mais de 4000 clientes e parceiros as suas metas e desafios. As suas conquistas são as nossas e é este compromisso que faz a nossa reputação e sucesso.

Na Moneris, vivenciamos um conjunto de valores que definem a nossa identidade e que guiam as nossas ações. São estes valores que nos tornam líderes na prestação de serviços de contabilidade, consultoria e apoio à gestão, honrando-nos em ter o reconhecimento não apenas dos nossos clientes, mas também dos nossos parceiros de áreas complementares do conhecimento e do saber.

Atuamos como um verdadeiro parceiro, contando com profissionais altamente qualificados e com serviços diferenciados, suportados por centros de competência que detêm o conhecimento e a especialização em áreas transversais da gestão, essenciais para o desenvolvimento dos negócios e das empresas.

Somos o maior grupo nacional de contabilidade e apoio à gestão, presente de norte a sul de Portugal, com uma rede de 20 escritórios suportada por, aproximadamente, 300 consultores.

Integramos uma das maiores redes mundiais de empresas de auditoria, contabilidade e serviços jurídicos – a MSI Global Alliance –, com presença em mais de 100 países em todo o mundo, ampliando assim a nossa capacidade de apoiar as empresas além fronteiras.

moneris

- contabilidade e reporting
- assessoria fiscal
- recursos humanos
- corporate finance
- risco e compliance
- seguros
- formação

moneris.pt

A member of



Independent legal & accounting firms

europa
áfrica
américa
ásia
oceania

portugal

lisboa
porto
faro
aveiro
bragança

leiria
santarém
setúbal
vila real
viseu